

26-06-2020

" Pouca saúde e muita saúva, os males do Brasil são": transformaram o Ministério da Saúde em sauveiro.

Diego de Oliveira Souza

[Doutor em Serviço Social/UERJ. Professor do PPGSS-UFAL/Maceió e da graduação em Enfermagem/UFAL/Arapiraca]

"Pouca saúde e muita saúva, os males do Brasil são" é uma das frases marcantes na obra de Mário de Andrade, "Macunaíma - o herói sem nenhum caráter" (1928) ([baixe o livro aqui](#)).

Tem sido utilizada como metáfora para analisar a condição brasileira ao longo do tempo e, diríamos, que vem a calhar em tempos nos quais o Ministério da Saúde do Brasil parece estar preocupado com qualquer outra coisa que não a saúde dos brasileiros. A frase que tomamos como mote de análise traduz uma realidade de sofrimento, na qual há diversos agentes como se fossem pragas contra a vida e que tentam se proliferar a qualquer custo. Pensando nos dias de hoje, essas pragas tanto podem ser as diversas formas de adoecimento, quanto aqueles que agem a seu favor. Diríamos que a Covid-19 representa bem a primeira condição, mas está longe de ser tão prejudicial quanto aqueles que, em nível ministerial (e palacial), deveriam combatê-la. O cenário é trágico, pois em meados de junho de 2020 o Brasil passou de 1 milhão de casos e 50 mil mortos pela doença [[ver dados do *situation report 154* da OMS](#)] e isso com o país tendo, em pouco tempo, mudado de ministro da saúde por três vezes, sendo que não se sabe se o atual é ou não interino e o que ele tem a ver com saúde.

Mas, talvez, tenha muito a ver com saúva.

Por isso, a nosso ver, o Ministério virou um espaço muito fecundo para as saúvas. Convém salientar que isso já vinha se desenhando um pouco antes da pandemia, pois a primeira saúva sempre esteve do lado dos planos privados de saúde, embora tenha tentado combater a Covid-19 com alguma sensatez e a despeito das vontades da saúva rainha.

Essa última condição foi um dos motivos para a troca de saúva no ministério, sendo escolhida uma que não ameaçasse o protagonismo da rainha.

Porém, ela pouco tempo ficou, uma vez que ainda que não fosse tão afeita à saúde pública, encontrou um limite ético em relação aos desejos superiores de usar fórmulas mágicas para a salvar a saúde, mas sem comprovações consistentes.

Foi o jeito colocar uma terceira saúva, meramente figurativa, capaz de executar os desejos da rainha, sem pestanejar. Que a fórmula mágica no lugar de salvar, aumente os óbitos, para eles não tem problema, pois sempre se pode omitir informações, distorcer estatísticas e convocar as saúvas operárias para difundir falsas notícias.

Questões como planejamento estratégico, de forma tripartite, com controle social e fundamentação científica são coisas relegadas aos recantos mais escondidos do sauveiro, pois quanto menos aparecerem, melhor para as saúvas.

O pior é que tais saúvas se apresentam como "messias" e há quem acredite. Seria o caso de "herói[s] sem nenhum caráter"?

Aqui, pedimos licença a Mário de Andrade, pois Macunaíma tinha nenhum caráter em outros sentidos, tanto àqueles ligados à libertinagem, preguiça e mentira que faziam dele um anti-herói, mas com alguma simpatia ante o leitor, quanto no sentido de alusão ao caráter multifacetado da identidade brasileira em construção.

No caso aqui em questão, o "sem nenhum caráter" se refere àqueles capazes de mentir e enganar mesmo que isso custe a vida de milhares, o que só é capaz de despertar simpatia daqueles que, também, desprezam a vida.

Aqui cabem ainda duas ressalvas: primeiro, que a crítica ao ministério se dirige, muito mais, ao seu alto escalão do que ao seu valoroso corpo técnico.

Em segundo lugar, pedimos desculpas as saúvas, porque foram comparadas aos dirigentes que compõem um governo que trabalha pelo caos, ao passo que os sauveiros, reconhecidamente, possuem liderança e organização. Apesar disso, valemo-nos da metáfora "macunaística" para retratar que o Brasil de hoje é muito mais propício às pragas do que à saúde. Porém, lembremos: é possível destituir as saúvas. Tudo isso vai passar, mas requer resistência e luta, pois disso depende nossa saúde.

Avante! ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.